

Finanças

Com o portfólio concentrado em produtos de baixo risco e voltado para pessoas físicas e micro e pequenas empresas, instituições miram os ganhos operacionais como forma de atrair capital

Baixa demanda de crédito eleva foco de bancos públicos em tarifa e serviço

SISTEMA FINANCEIRO

Isabela Bolzani
São Paulo

isabela.bolzani@dci.com.br

● O foco dos bancos públicos em “sinergia de serviços” deve se intensificar. Com a carteira de crédito ainda restrita até março de 2019, expectativa é de venda de produtos para não clientes e de atender maior volume de empresas no mercado de capitais em 2019.

O aumento do volume de receitas com serviços e tarifas vem tanto no âmbito federal, com Caixa e Banco do Brasil, como a nível estadual.

“Queremos ampliar a penetração dos nossos produtos na nossa base e atrair novos clientes para o banco”, afirma o diretor de relações com investidores do Banco Estadual do Rio Grande do Sul (Banrisul), Júlio Brunet.

Já o diretor de relações com investidores e finanças do Banco Estadual do Espírito Santo (Banestes), João Fábio Tavares, comenta que a base de clientes cresce conforme grandes bancos encerram agências pelo estado.

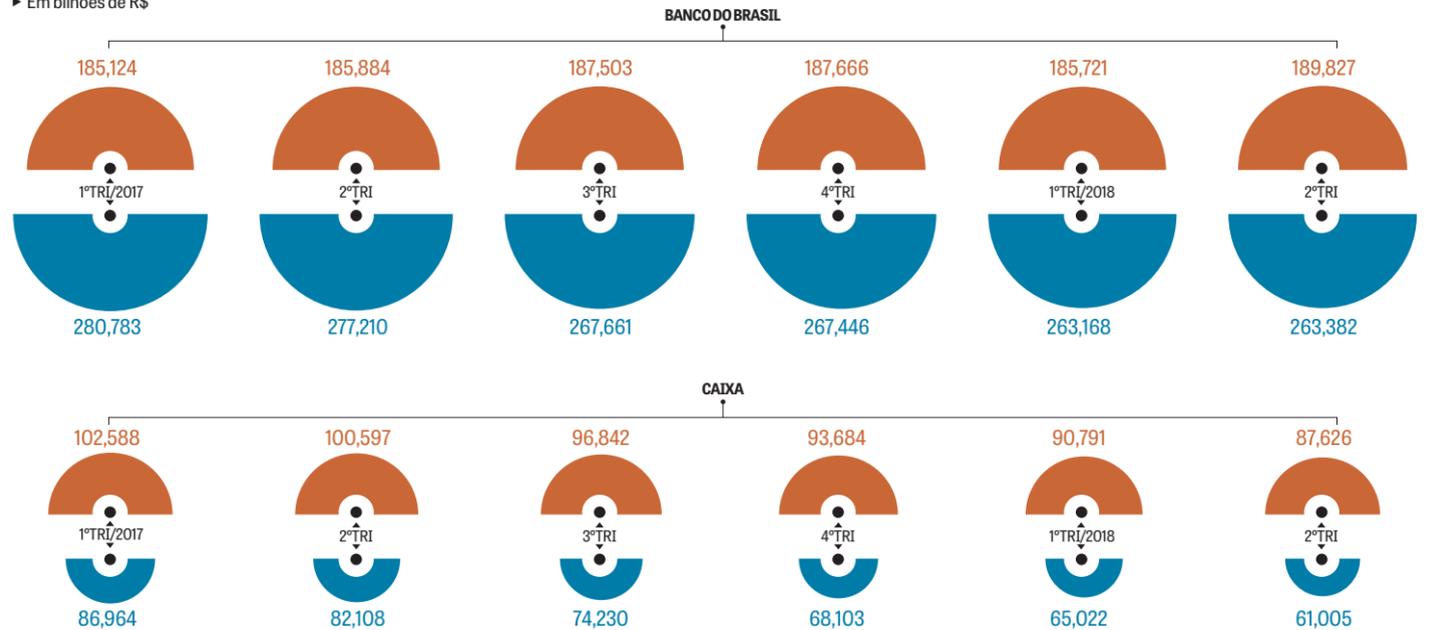
“Ainda há muita operação manual no Banestes e o custo para fazer uma transação dessas é muito maior. Temos equalizado as tarifas e tentamos nos inserir no mundo digital. O foco é prestar mais serviços aos clientes”, afirma.

Segundo Brunet, essas receitas correspondem a 25% do lucro do Banrisul. “Estamos com um programa de expansão bem forte para 2019. Com certeza a participação desses ganhos no lucro total aumentará”, completa.

FOMENTO

Carteira de crédito por segmentos dos dois maiores bancos públicos do País

► Em bilhões de R\$



Lucro líquido dos dois maiores bancos públicos do País

► Em bilhões de R\$



Juntos, os dois maiores bancos públicos emprestaram R\$ 324,4 bilhões às empresas

FONE: BALANÇOS DOS BANCOS

“Isso nos levará a uma rentabilidade semelhante à de nossos pares privados, com alta de crédito e transformação nos serviços”, disse Paulo Caffarelli, presidente do BB, na divulgação do balanço do banco.

Otimismo cauteloso

O movimento observado nos bancos públicos, por outro lado, não é muito diferente no registrado em seus pares privados, que acompanha, inclusi-

ve, o maior foco das carteiras de crédito em empréstimos de menor risco e maior foco em pessoas físicas e micro, pequenas e médias companhias.

Para o superintendente de controle financeiro do Banco do Nordeste, José Alan Teixeira da Rocha, a retomada de empréstimos ainda será “moderada” ao longo deste ano.

“O banco mantém seu foco de aplicar integralmente o orçamento previsto, avançar no

microcrédito e ampliar o apoio creditício, especialmente para micro e pequenas empresas”, reiterou o executivo ao DCI.

Segundo o diretor sênior da Fitch Ratings, Claudio Gallina, os bancos públicos renegociaram as altas dívidas de seus clientes corporativos e, agora, tanto na concessão como na demanda, “há uma retração”.

Ele reforça o ambiente de incertezas políticas e reitera a projeção de crescimento real

de 0,7% no crédito em 2018.

Para Esin Celasun, diretora de bancos públicos na Fitch, o foco dessas instituições, agora, “tem sido trazer capital”. “Isso é uma boa notícia para o governo já que, cumprir com os requerimentos de capital significa não precisar de aportes”.

“Os bancos estão mais limitados para emprestar e o otimismo para os próximos meses ainda é bastante cauteloso”, conclui Gallina.

Caixa reduz taxa de juros para financiamento imobiliário

CRÉDITO

Da Redação
São Paulo

redacao@dci.com.br

● A Caixa Econômica Federal reduziu em até 0,5 ponto percentual das taxas de juros do crédito imobiliário para operações com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE).

As taxas mínimas passaram de 9% ao ano para 8,75% ao ano, no caso de imóveis dentro do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), e de 10% ao ano para 9,5% ao ano, para imóveis enquadrados no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI).

Além da redução de juros, a Caixa promoveu, na última sexta-feira (24), melhoria das condições no financiamento

de imóveis para pessoa física. O limite de cota de financiamento de imóveis usados sobe de 70% para 80%.

De acordo com o presidente da Caixa, Nelson Antônio de Souza, a nova redução das taxas de juros facilita o acesso à casa própria e contribui para a retomada de investimentos no setor da construção civil. “Cabe à Caixa continuar oferecendo as melhores taxas e condições para os nossos clientes, além de colaborar com a retomada de investimentos do mercado imobiliário e suas cadeias produtivas”, afirma.

Estão enquadrados no SFH os imóveis residenciais de até R\$ 800 mil, para todo país, exceto para Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, onde o limite é de R\$ 950 mil. Os imóveis residenciais acima dos limites do SFH são enquadrados no SFI.

Moody’s relata vulnerabilidade em mercados emergentes

RISCO SOBERANO

Da Redação
São Paulo

redacao@dci.com.br

● A Moody’s Investors Service afirma que a queda nas taxas de câmbio e preços de ativos relacionadas à correção na Turquia ressaltam mais uma vez a vulnerabilidade externa e a sensibilidade a um aumento no custo da dívida de alguns mercados emergentes.

De acordo com relatório divulgado na última sexta-feira (24), as economias “mais fortemente” atingidas por enfraquecimento do câmbio, maiores prêmios de risco e queda nos fluxos de capital em 2018 compartilham como característica uma combinação de déficits orçamentários e de conta

corrente, enquanto fatores específicos aos países – frequentemente relacionados à credibilidade de suas políticas – também alimentaram o movimento de saída do mercado.

A Moody’s examina os países mais atingidos por um aperto das condições financeiras e baseia-se em análises anteriores segundo as quais – com exceção da Turquia – a vulnerabilidade a uma deterioração profunda das condições financeiras é a maior.

Neste contexto, Argentina, Rússia, Brasil e África do Sul foram os países cujas moedas mais se depreciaram ao longo deste ano, enquanto Zâmbia, Argentina, Equador, Gabão e Senegal experimentaram os maiores aumentos nos prêmios de risco medidos pelos spreads dos rendimentos de seu bônus, aponta o relatório da agência de rating.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 12/2018
UASG: 926655

Objeto: Contratação de empresa especializada no fornecimento de licenciamento para Sistema de Contabilidade aplicada ao setor público, no âmbito da gestão dos Conselhos de Odontologia - Sistema tecnológico contábil, orçamentário, patrimonial e financeiro - que possibilite a automação de processos de trabalho das atividades-meio do CFO e dos 26 (vinte e seis) CROs, incluindo migração, implantação, suporte técnico, treinamento e hospedagem, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Tipo de Licitação: Menor Preço - Menor valor total global em lote único.

Data: 10/09/2018
Horário: 09h30min. Consultas divididas / Impugnações: secos@cfo.org.br. Aquisição do Edital: pelo portal www.cfo.org.br, www.comprasgovernamentais.gov.br ou na sede do CFO, no endereço Centro de Atividades do Setor de Habitações Individuais Norte - Lote 2, Quadra CA-07, Lago Norte, Brasília - DF.

Brasília, 27 de agosto de 2018
Juliano do Vale - CD
Presidente do CFO